

*A frente de todo mal,  
Perdoa e ajuda outra vez.*

\*

*Injustiçado, não guardes  
Nem mágoas e nem porquês;  
Trabalhando alegremente,  
Perdoa e ajuda outra vez.*

\*

*Se almejas fazer migalha  
Do muito que o Mestre fez,  
Mesmo entregue à cruz da morte  
Perdoa e ajuda outra vez.*

CASIMIRO CUNHA

## O r a m o s

Senhor!

Não te pedimos isenção das provas necessárias, mas apelamos para a tua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las. Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio de teu amor, para que lhes confirmamos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entravam o passo e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo, de modo que aprendamos a aceitá-los aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as desilusões que porventura nos firam, mas exoramos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos, sem rebelia, a função edificante e libertadora.

Não te suplicamos para que se nos livre o co-

*A frente de todo mal,  
Perdoa e ajuda outra vez.*

\*

*Injustiçado, não guardes  
Nem mágoas e nem porquês;  
Trabalhando alegremente,  
Perdoa e ajuda outra vez.*

\*

*Se almejas fazer migalha  
Do muito que o Mestre fez,  
Mesmo entregue à cruz da morte  
Perdoa e ajuda outra vez.*

CASIMIRO CUNHA

## Oramos

Senhor!

Não te pedimos isenção das provas necessárias, mas apelamos para a tua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las. Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio de teu amor, para que lhes confirmemos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entravam o passo e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo, de modo que aprendamos a aceitá-los aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as desilusões que porventura nos firam, mas exoramos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos, sem rebelia, a função edificante e libertadora.

Não te suplicamos para que se nos livre o co-